

Evasão escolar no Piauí está acima da média no Brasil

(Edienari dos Anjos)



Viviane Farias: este não é um problema que se restringe apenas aqui no Piauí. É de extensão nacional. A evasão escolar no Ensino Médio vem preocupando os órgãos competentes do setor educacional no Brasil, e no Piauí não é diferente. Dificuldades financeiras, falta de perspectiva, desestímulo, gravidez e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho são alguns dos motivos que levam muitos jovens piauienses a abandonarem os estudos. A taxa de evasão escolar no Piauí é de 20%, sendo que passa para 33% no turno da noite. A média brasileira é de 29%. No Piauí, 510 escolas oferecem esta modalidade de ensino, abrangendo todos os 224 municípios. Nas escolas, a evasão é maior no turno noturno, pois a maioria dos estudantes é de adultos que trabalham em jornada dupla, e tem apenas a noite livre para se dedicar a sua

formação escolar. De acordo com diretora de Ensino e Aprendizagem da Secretaria Estadual de Educação - Seduc, Viviane Farias, a evasão escolar no Piauí, segundo os últimos levantamentos do Censo Educacional referentes ao ano de 2007, é de 20%. No turno noturno os dados revelam um abandono de 33%. A média brasileira é de 29% e os dados do Piauí não fogem da realidade brasileira. "Este não é um problema que se restringe apenas aqui, é um problema de extensão nacional e políticas públicas vêm sendo adotadas para reverter o quadro de abandono das salas de aula pelos jovens", declarou a diretora de Ensino da Seduc. Nos quatro últimos anos, a secretaria de Educação tem implantando projetos de permanência na escola com a finalidade de dar melhores condições estruturais e atividade extraclasse aos estudantes. Dois exemplos destas políticas de permanência são as escolas em Tempo Integral, onde o aluno tem jornada dupla de aula, ou seja, as aulas têm início no turno da manhã e se estendem até o turno da tarde, todos os dias letivos da semana, e os Centros de Ensino Médio de Jornada Ampliada (Cemja), onde os alunos têm jornada dupla em dias alternados. Atualmente, o Piauí possui sete escolas na modalidade integral e 23 Cemjas, a maioria concentrados em Teresina. Segundo a Viviane Farias, um dos principais atrativos para os jovens são as escolas que oferecem ensino técnico integrado ao ensino médio, possibilitando ao estudante uma formação profissional no mesmo período em que terminam o estudo regular. Hoje, o Piauí possui 36 escolas com esta característica. Além disso, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) vem sendo um atrativo e perspectiva de galgar uma vaga no ensino superior. "Isso dá chances maiores dos alunos de escolas públicas concorrerem às vagas nas instituições de ensino superior. Os profissionalizantes também são bem cotados pelos jovens que buscam uma melhor qualificação no mercado de trabalho. Eles possibilitam uma formação empresarial, profissional e social", disse diretora Viviane Farias. Ela diz que próximo passo da Seduc é implantar ainda este ano o Ensino Médio Inovador, que consiste na realização de atividades extraclasse, as quais cada escola é responsável em arquitetar seu plano pedagógico de ação, de acordo com as necessidades dos estudantes. Neste plano as escolas terão a sua disposição recursos multimídia, práticas esportivas e organização de festivais de música e identidade. "As medidas no plano executor da Seduc e para melhorar o quadro e evasão nas escolas precisamos realizar um diagnóstico para sabermos como é o perfil do aluno matriculado no ensino médio. Desta forma temos condições de agir diretamente sobre o problema", frisou Viviane Farias, da Seduc. Carga horária ampliada é atrativo para alunos. Dentre as escolas de Teresina que funcionam com carga horária ampliada está o Centro de Ensino Médio de Jornada Ampliada (Cemja) Benjamin Baptista, na zona Norte. A escola tem 956 alunos matriculados, sendo que boa parte deles vem de municípios próximos da capital, como José de Freitas, Nazária e União. De acordo com a diretora Doralice Messias, do centro de ensino, o Cemja passou a funcionar há dois anos, porém, com algumas dificuldades. Ela diz que os alunos de séries diferentes assistem às aulas duas vezes por semana em jornada ampliada, desta forma, os estudantes têm aulas na segunda-feira e na quarta-feira, durante os dois turnos, na terça-feira e na quinta-feira assistem somente em um turno, atendendo apenas os alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio, excluindo os do terceiro ano. "Com esta dupla carga horária nosso principal problema é a falta de salas de aula. Hoje, contamos com 14, mas não é o suficiente. Todos os dias temos que colocar cada vez mais alunos numa única sala. O ideal seria de apenas 35 a 40 estudantes, mas há salas com até 47 estudantes", explicou a diretora. Doralice diz ainda que no turno na noite não há o funcionamento do Cemja. Entretanto, segundo ela, é o que mais registra a evasão escolar. Do total de estudantes, 192 alunos estão matriculados neste turno. "Apesar de termos um número reduzido de alunos neste horário, é onde se identifica maior número de abandono. A maioria dos alunos que estuda aqui à noite é de adultos e já vêm de um longo dia de trabalho e chegam aqui desencorajados, têm deles que dormem, literalmente", completou a diretora. "Apesar das dificuldades e falta de estrutura adequada no ensino público, ainda prefiro vir para Teresina para estudar. A capital oferece melhores condições", comentou o estudante, Francisco dos Santos, 16, que reside no município de União. Gravidez precoce é causadora do abandono. Um dos principais empecilhos para um jovem dar continuidade aos estudos pode ser explicado pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho, a falta de recursos financeiros para custear os gastos, mesmo que seja no estudo público - com transporte, alimentação, fotocópias, dentre outros - o que acarreta nos inúmeros casos de abandonos de estudantes carentes. Entretanto, para as adolescentes, uma gravidez precoce pode ser o principal problema a ser enfrentado. Segundo os dados da ONU- Organização das Nações

Unidas, referente ao ano de 2009, a incidência de gravidez na adolescência é nove vezes maior entre meninas de baixa renda e pouca escolaridade do que entre as mais instruídas e com melhor renda. A dona de casa Elena Rodrigues, 25, tem três filhos e não conseguiu terminar o ensino regular. Sua primeira gestação ocorreu aos seus 19 anos de idade, quando cursava o primeiro ano do Ensino Médio. Ela conta que abandonou a escola durante os primeiros meses de gravidez. "Tive muita vergonha de ir pra escola, e assim que comecei a ganhar peso, dei um jeito de me afastar da sala de aula. Não tive nenhuma amiga que tivesse vivido uma situação parecida, e isso me deixa mais constrangida ainda", comentou Elena. "Minha mãe brigou muito comigo. Queria que terminasse pelo menos o primeiro ano e somente depois trancasse a matrícula para ter o bebê, mas preferi parar de vez", completou Elena, que diz ter muita vontade de voltar às salas de aula. "Após a primeira filha não tive muito tempo de me organizar porque logo veio a segunda gravidez e isso dificultou as coisas", concluiu.

PMDB defende o fim de ensino superior gratuito para estudante Brasília - Principal aliado do PT na campanha de Dilma Rousseff à Presidência, o PMDB apresentará proposta para o programa de governo com pontos que colidem com o que os petistas pregam. No capítulo da educação, o PMDB aconselha Dilma a instituir "progressivamente" a cobrança de mensalidade nas universidades públicas federais, caso seja eleita presidente. O partido escalado para ocupar a vaga de vice na chapa acha que o governo deve cobrar prestação dos alunos "cuja renda familiar anual seja superior a 150 salários mínimos" - a referência corresponde hoje a R\$ 76.500,00. "Essa proposta é inconstitucional", avaliou o jurista Dalmo de Abreu Dallari, ao destacar que o artigo 206, inciso IV da Constituição, garante a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. Para Dallari, a sugestão é "puramente demagógica" e não tem futuro. "Trata-se de expressão de egoísmo e insensibilidade social", afirmou. Nas diretrizes do programa de Dilma, aprovado no 4.º Congresso do PT, em fevereiro, os petistas propõem exatamente o contrário. Diz o texto que, para ter educação de qualidade e constituir uma sociedade do conhecimento, será necessário "aprofundar o processo de expansão das universidades públicas".

HORÁRIO ELEITORAL - O tempo gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na TV que não for utilizado por descumprimento da Lei Eleitoral poderá ser aproveitado em benefício do eleitor. A proposta é da senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN), autora do projeto que prevê a divulgação de mensagens educativas sobre eleições no espaço deixado por partidos que perderem o direito à veiculação gratuita. A legislação em vigor pune os partidos e as coligações que utilizam indevidamente o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão com a perda do tempo de que dispõem. Como consequência, caso não seja utilizado para direito de resposta, o espaço destinado originalmente à propaganda eleitoral fica sem imagem e som, apenas com a informação indicativa do partido a que pertencia aquele tempo e mensagem relativa à punição. O espaço não utilizado, diz Rosalba, pode ser aproveitado para falar sobre "o uso da urna eletrônica, os documentos que o eleitor precisa apresentar na votação e condutas permitidas e proibidas no período eleitoral". O projeto está na pauta na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) para ser avaliado na próxima quarta-feira. Volta da classe média deve decidir eleição Pela primeira vez na história, a classe média brasileira chega a uma eleição como maioria no país. São 31,2 milhões de brasileiros que escalaram a pirâmide social desde 2002, engrossando as fileiras da chamada classe C. Miolo da sociedade, a classe média representa hoje 53,6% da população brasileira, ou 103 milhões de pessoas. São famílias que recebem de R\$ 1.115 a R\$ 4.807 por mês, segundo cálculos do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Se toda a classe C pudesse votar, e o fizesse em apenas um candidato a presidente, decidiria sozinha a eleição. A hipótese é improvável, mas poucos duvidam do papel de fiel da balança que essa fatia da população terá em outubro. De olho nos votos dessa nova classe média, PT e PSDB _partidos que governaram o país nos últimos 16 anos_ já disputam a paternidade das mudanças. Qual será, contudo, o impacto nas urnas dessa transformação? A pergunta divide especialistas consultados pelo G1. Como a classe C se encorpou durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva, há quem aposte em um "voto de gratidão" à pré-candidata petista, a ex-ministra Dilma Rousseff. "Essa nova classe média é eleitora do Lula, porque se beneficiou de três elementos-chave: aumento real do salário mínimo e da massa salarial e expansão do emprego com carteira", diz o cientista político Marcus Figueiredo, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Essa nova classe média é eleitora do Lula" Marcus Figueiredo, cientista político. Outros analistas descartam que a classe média tenha fidelidade partidária. Relacionam o avanço social à manutenção, por Lula, da base do modelo econômico do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) _câmbio flutuante, metas de inflação e superávit fiscal (economia de recursos para pagar a dívida pública). Um trunfo em potencial para o pré-candidato tucano, ex-ministro de FHC e ex-governador de SP, José Serra. Brasil já domina tecnologia nuclear Rio de Janeiro - O Brasil está pronto para dominar o ciclo nuclear completo em escala industrial. A inauguração da primeira fase da Usina de Hexafluoreto de Urânio (Usex), prevista para este ano, permitirá que o país atue em todas as etapas do beneficiamento do mineral radioativo, desde a extração até a fabricação do combustível nuclear em grande proporção. Com isso, o Brasil fica independente de outros países no processo de enriquecimento, garantindo suprimento para as usinas nucleares e também para o futuro submarino nuclear. A informação foi divulgada pelo coordenador do Programa de Propulsão Nuclear da Marinha, capitão de mar e guerra André Luis Ferreira Marques. A Agência Brasil teve acesso exclusivo ao Centro Tecnológico da Marinha, no complexo militar de Aramar, em Iperó (SP), onde fica a Usex, e constatou o ritmo acelerado das obras. Na mesma área estão sendo construídos os prédios do Laboratório de Geração Nuclear (Labgen), responsável pela fabricação do reator do futuro submarino nuclear. Segundo o militar, o yellow cake - urânio em forma de um pó amarelo - só deve começar a ser processado em 2011. FAT pode ter déficit de R\$ 1,561 bilhão São Paulo (AE) - O Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), de onde saem recursos para pagar benefícios como o seguro-desemprego, caminha para um déficit cada vez maior. Os dados são do Ministério do Trabalho, com base numa projeção do fundo até 2013. Segundo a estimativa, de 2010 a 2013, o déficit operacional do FAT deve aumentar 1.309,3%. O rombo daqui a três anos chegará a R\$ 1,561 bilhão. O principal problema, segundo conselheiros e representantes de empregadores e empregados ouvidos pela reportagem, é a dificuldade para obter recursos para a qualificação de mão de obra. Com a previsão de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) na casa dos 5% para os próximos anos, a geração de empregos deve continuar em expansão. Sem qualificação, a rotatividade dos trabalhadores será cada vez maior. Como consequência, crescerá o número de pedidos de

seguro-desemprego, o que irá aumentar as despesas e piorar as contas do FAT. Um dos pontos que tem alarmado os conselheiros do FAT é o fato de os pedidos de seguro-desemprego não pararem de crescer, apesar do aumento de vagas geradas, explica Luigi Nese, presidente do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat), que administra o Fundo. "Isso vem sendo percebido há mais de 10 anos, mas agora vem acontecendo de forma exponencial", diz.